

O que é a Leishmaniose?

A Leishmaniose é a doença causada por um parasita microscópico, a *Leishmania*, que é transmitido através da picada de um inseto semelhante a um mosquito, o flebótomo. Após a infeção, a doença pode evoluir de forma muito grave, e ser mesmo fatal se não tratada. No entanto, existem hoje em dia várias opções de prevenção e tratamento, como veremos.



Como os cães são os mais afetados por esta doença – os casos em outras espécies (que incluem gatos e pessoas) são bastante raros – refiro-me ao longo deste artigo à doença nesta espécie: a Leishmaniose canina.

Mas antes disso, então a Leishmaniose é contagiosa para as pessoas?

Sim, a Leishmaniose pode transmitir-se ao Homem se este for picado pelo flebótomo portador do parasita, e nunca apenas pelo contacto com um cão infetado. Em Portugal, os casos de Leishmaniose humana reportados à Direção Geral de Saúde são raros e têm-se mantido constantes anualmente (cerca de 15 casos por ano), sendo sobretudo de pessoas gravemente imunocomprometidas (VIH positivos, por exemplo).

Como é que o meu cão apanha Leishmaniose?

A infeção ocorre através de um flebótomo, um inseto hematófago, que após picar e se alimentar de um cão infetado com *Leishmania*, se torna portador do parasita, infetando os seguintes cães saudáveis de que se alimentar.

As temperaturas mais quentes são ideais para os flebótomos se multiplicarem, pelo que entre a primavera e outono se considera uma época de maior risco, mas estes insetos existem durante todo o ano. Diariamente estão mais ativos, ou seja, alimentam-se, sobretudo ao amanhecer e ao anoitecer.

Raramente, pode também ocorrer transmissão de Leishmaniose durante a gestação, da mãe para os cachorros.

O que acontece?

Após inoculação na pele o parasita é capturado por células específicas do sistema imunitário – os macrófagos – e desencadeia-se uma resposta imunitária com 3 desfechos possíveis:

1 – A resposta imunitária é eficiente, elimina todos os parasitas e a infeção termina (em alguns casos);

2 – A resposta imunitária controla a infeção (não há desenvolvimento da doença e o animal é aparentemente saudável), mas não consegue eliminar todos os parasitas do organismo (o animal continua portador do parasita, ou seja, infetado). Estes animais são denominados portadores assintomáticos, e estima-se que sejam cerca de metade dos cães infetados;

3 – A resposta imunitária não é suficiente para controlar a infeção e o cão exibe os sintomas da doença, ou seja, torna-se um portador sintomático ou desenvolve uma Leishmaniose clínica. Este perío-

A Leishmaniose pode transmitir-se ao Homem se este for picado pelo flebótomo portador do parasita, e nunca apenas pelo contacto com um cão infetado.



Os flebótomos que picam e se alimentam de um cão infetado com *Leishmania* tornam-se portadores do parasita, **infetando os seguintes cães saudáveis que picarem**

Alterações cutâneas como feridas que não cicatrizam ou queda de pelo, principalmente à volta dos olhos e na margem das orelhas, estão entre os sinais frequentes de Leishmaniose.



do de incubação, entre a inoculação do parasita até à manifestação da doença, dura em média 3 a 4 meses.

Fatores que podem influenciar

A eficácia desta resposta imunitária tem uma componente genética importante, daí a Leishmaniose clínica ser mais frequente em algumas raças como o Boxer, Cão de Pastor Alemão ou Rottweiler, e rara em outras como o Podengo.

Outros fatores que afetam a resposta imunitária dos animais e podem torná-los mais vulneráveis à doença, são a existência de outra doença grave concomitante (neoplasia, infeção, etc.) ou tratamentos imunossupressores. Numa situação destas um animal com a doença controlada (2) pode inclusivamente evoluir para desenvolver uma Leishmaniose clínica (3).

Áreas geográficas mais problemáticas

Em Portugal, a Leishmaniose é endémica, ou seja, há um grande número de cães infetados em todo o território continental. São focos de maior risco as Beiras, Trás-os-Montes, Ribatejo, Alentejo, mas sobretudo, o Douro, área metropolitana de Lisboa, Setúbal e Algarve, onde 1 em cada 10 cães pode manifestar a doença.

Como posso suspeitar que o meu cão tem Leishmaniose? A que sintomas devo estar atento?

Quando o cão desenvolve uma Leishmaniose clínica os sintomas mais facilmente identificáveis são febre, perda de peso e alterações cutâneas, como por exemplo: feridas que não cicatrizam, crostas, pele espessa, seca e escamosa, queda de pelo, principalmente à volta dos olhos e na margem das orelhas, ou crescimento exagerado das unhas.

Evite que o seu cão esteja no exterior ao amanhecer e entardecer, que é quando os mosquitos se encontram mais ativos.



O teste mais frequente é a deteção de anticorpos através de uma amostra de sangue, quer seja de resultado rápido na própria consulta ou por envio para laboratório externo com resultados mais discriminados.

Sinais a estar atento: febre, perda de peso, feridas que não cicatrizam, crostas, pele espessa, seca e escamosa, queda de pelo ou crescimento exagerado das unhas

Outro tipo de lesões, bastante mais graves e que têm pior prognóstico, como a insuficiência renal, hepática, anemia ou artrite, podem ser mais difíceis de detetar pelos tutores. Sinais a que deve estar atento são: aumento do consumo de água e produção de urina, perda de apetite, fraqueza ou cansaço, perda de massa muscular, ou coxear. Qualquer um destes sintomas, seja causado por Leishmaniose ou outra doença, é motivo de consulta com o seu médico veterinário.

Chegar a um diagnóstico

Numa consulta de rotina, mesmo não existindo queixas de nenhum destes sintomas, a história clínica, alterações do exame clínico ou de outros exames complementares diagnósticos de rotina, como um *check up* analítico, podem fazer com que o médico veterinário suspeite de Leishmaniose.

Há vários testes que o médico veterinário pode então usar para diagnosticar a infeção, e frequentemente pode ser neces- ▶



sário recorrer a mais do que um, ou repetições do mesmo, para ter a certeza.

O teste mais frequente é a deteção de anticorpos (sorologia) através de uma amostra de sangue, quer seja de resultado rápido (durante a própria consulta), ou de envio para laboratório externo com resultados mais discriminados.

Em casos de dúvida, quando há suspeita de um cão estar infetado, mas o resultado da sorologia é negativo – o que pode acontecer por estar no período de incubação, que como vimos é muito longo, ou por estar já na fase final da doença quando há falência do sistema imunitário – o médico veterinário pode então recorrer a outros testes que têm como objetivo identificar o próprio parasita, quer a partir de uma amostra de sangue ou de biópsia de órgão afetado (pele, gânglio linfático), quer por observação ao microscópio do próprio parasita.

Estes testes também podem ser realizados periodicamente, independentemente de existir suspeita de doença, incluídos na consulta veterinária anual ou como parte do protocolo vacinal.

E se o meu cão tiver Leishmaniose?

Existe tratamento para a Leishmaniose canina, que tem como objetivo principal reduzir os níveis de infeção (o número de parasitas no organismo) e os sintomas, mas só em alguns casos consegue a cura, ou seja, eliminar definitivamente a infeção.

O esquema de tratamento, de seguimento e o prognóstico, são estabelecidos especificamente para cada cão, de acordo com os resultados dos exames efetuados e com os sintomas exibidos pelo cão, podendo variar de bastante exigente a relativamente simples.

Genericamente, podemos dizer que o tratamento envolve a administração de comprimidos, xaropes e/ou injetáveis, é habitualmente longo (mínimo 6 meses até para a vida) e é usualmente mais intenso na fase inicial.

Implica ainda seguimento veterinário (consultas e exames complementares de diagnóstico) frequente e para a vida, não só durante o tratamento, para ir ajustando a medicação e detetando potenciais efeitos secundários, mas também, nos felizes casos em que tal acontece, após o fim do tratamento para detetar recidivas.

Para além disto, qualquer cão doente deve usar repelente contra o flebotomo, para reduzir a probabilidade de servir de fonte para o contágio de outros cães saudáveis.

Todo este maneio implica, claro, custos que, por vezes, são avultados.



Uma sugestão é proteger as janelas de casa com rede mosquiteira.

Existe tratamento para a Leishmaniose canina, para reduzir os níveis de infeção e os sintomas, **mas só em alguns casos se consegue a cura**



O tratamento é adaptado a cada caso, é prolongado e envolve a administração de comprimidos, xaropes e/ou injetáveis.

O que pode fazer para prevenir esta doença

Em primeiro lugar, uma vez que a doença é transmitida através da picada de flebotomos infetados, a proteção passa por evitar a picada.

Em segundo lugar, uma vez que a resposta imunitária é essencial para desenvolver ou não a doença, podemos facilitá-la ou reforçá-la.

Evite que o cão esteja no exterior desde o entardecer ao amanhecer

Incluindo durante a noite, quando o inseto está mais ativo. Pode fazê-lo evitando passeios, recolhendo-o para dentro de casa, e instalando redes mosquiteiras nas janelas de casa, canil, casota, albergue, ou no local onde o cão permaneça neste período do dia.

Aplique pipetas ou coleiras insecticidas/repelentes de insectos, durante todo o ano

Nem todas as pipetas ou coleiras que protegem contra pulgas e carraças são eficazes contra o flebotomo, têm que conter permetrinas na sua composição. Para além disso, existem desparasitantes externos com diversas apresentações, diversos princípios ativos, e tempos de eficácia variáveis. O mais seguro é que o produto que escolha seja aconselhado pelo seu médico veterinário, que o pode ajudar a decidir qual a solução mais vantajosa para si e para o seu cão. É depois igualmente importante que seja cumprida a frequência da aplicação da pipeta ou troca da coleira (de mensal a bianual, conforme o produto), durante todo o ano.

Use inseticidas no ambiente

Estes inseticidas devem ser inócuos para animais e humanos. Estão disponíveis sob a forma de sprays, difusores elétricos ou em líquido, que pode utilizar para impregnar as redes mosquiteiras.

Evite passear o cão em zonas húmidas

Os insetos são mais frequentes em zonas húmidas, ou seja, perto de cursos de



Existem duas vacinas contra a Leishmaniose canina disponíveis em Portugal, que conferem uma elevada taxa de proteção contra a doença.

Proteja o seu cão da picada dos flebotomos, evitando que esteja exposto em lugares e alturas do dia mais críticos, e aplicando-lhe pipetas ou coleiras inseticidas/repelentes

água, lagoas, zonas de água estagnada e zonas de vegetação densa e húmidas. Prefira zonas arejadas e bem ventiladas.

Mantenha o seu cão saudável

Manter o cão saudável, bem alimentado, com os cuidados veterinários atualizados e livre de situações de stress, garante que o seu sistema imunitário está nas melhores condições para combater qualquer infeção.

Vacine o seu cão

Existem neste momento em Portugal duas vacinas disponíveis contra a Leishmaniose canina, que conferem uma elevada taxa de proteção.

Funcionam, como todas as vacinas, por inoculação de uma molécula que simula a presença do parasita, o que leva o sistema imunitário canino a produzir anticorpos contra o mesmo, sem se desenvolver a doença. No futuro, quando houver uma infeção real, o sistema imunitário já tem produzidos os anticorpos certos e em quantidade suficiente para neutralizar o parasita.

Independentemente da vacina, a administração da primeira dose (primovacinação) deve ser feita aos 6 meses de idade, apenas a animais saudáveis, e após um

teste de anticorpos para a doença negativo, uma vez que neste caso a vacinação seria desnecessária. A primovacinação pode ser iniciada em qualquer altura do ano, mas se for completada durante o inverno, assegurará uma proteção efetiva já durante a primavera seguinte.

Dependendo da vacina, a primovacinação consiste numa única, ou em 3 doses vacinais, com 3 semanas de intervalo entre si. Em ambos os casos são necessários reforços anuais após este período inicial, e os intervalos recomendados entre administrações devem ser cuidadosamente respeitados.

As desvantagens associadas à vacinação são a possibilidade de reações adversas, que existe para qualquer vacina, e o custo do esquema vacinal, principalmente durante a primovacinação, e para os tutores de mais do que um cão.

Administre um imunomodulador específico para a Leishmaniose canina

Trata-se de um xarope que estimula o sistema imunitário do cão a reagir de forma mais eficaz logo ao primeiro contacto com o parasita. O protocolo de prevenção consiste na sua administração diária, durante 30 dias, 2 vezes por ano: durante todo o mês de junho e todo o mês de outubro. É bastante seguro e eficaz, quando administrado de forma correta. ▶

Escolha as melhores medidas

Nenhuma destas medidas confere 100% de proteção isoladamente, e nenhuma é impeditiva de outra. Pelo contrário, devem utilizar-se em simultâneo, ou pelo menos uma combinação delas, para aumentar ao máximo a eficácia da proteção. A escolha das medidas mais adequadas ao seu cão, e ao seu estilo de vida, tem que ser feita em conjunto com o seu médico veterinário. Ele conhece a história do seu cão, consegue transmitir-lhe a relação risco/benefício/custo de cada medida, e sugerir as que melhor se adequam ao seu caso.

Invista na prevenção

É importante referir que, por avultado que pareça o investimento na prevenção da Leishmaniose, os gastos compensam os benefícios. Mesmo não considerando o impacto na saúde do animal e o impacto emocional na família, os custos da correta prevenção da infeção durante toda a vida de um cão, são tendencialmente inferiores aos do tratamento inicial de Leishmaniose clínica, mais ainda se considerarmos que o tratamento desta doença é muito prolongado.

Conclusão

A Leishmaniose é uma doença endémica em todo o território nacional, e potencialmente fatal para o cão. Hoje em dia pode ser tratada com sucesso, o que implica um tratamento e acompanhamento veterinário prolongados, frequentemente durante toda a vida do cão. Existem várias soluções para evitar a infeção do seu cão, e idealmente deve ser adotada uma combinação delas, adaptada às necessidades de cada cão e do seu tutor.

Apostar numa correta prevenção da Leishmaniose canina, com a ajuda do seu médico veterinário, é fácil, seguro, e eficaz contra a doença. E é, claro, a melhor forma de cuidar do seu cão. ■

É importante que seja cumprida a frequência da aplicação da pipeta ou troca da coleira, durante todo o ano.



Para um plano de prevenção completo, é possível reforçar a resposta imunitária à Leishmaniose através da vacinação anual e de medicação oral imunomoduladora

Evite passear o cão em zonas húmidas, prefira zonas arejadas e bem ventiladas.

